TL1329-63

A TECELAGEM EM TIMOR LESTE

PEDRO MANUEL GONÇALVES TOLENTINO

COMUNICAÇÂO AS V JORNADAS DE TIMOR DA U.P.

A tecelagem ocupa um lugar importante na actividade artesanal Timorense, é talvez a mais notável das suas actividades. Os "tais" revelam muitas vezes uma apurada técnica artistica e um elevado sentido estético. Os mais notáveis são talvez os de Oé-Cussi, que por vezes parecem autênticas tapeçarias e nos quais ,mais recentemente é já nitida a influência de motivos classicos ocidentais.São também dignos de referência os de Atsabe e os do Suai.

A actividade de tecelagem é feita exclusivamente pela mulher, que a aprende desde muito nova (o ensino desta arte pode começar por volta dos quatro cinco anos em pequenos teares) e a exercerá ao longo de toda a sua vida, enquanto para isso tiver forças.

Tecer é antes de tudo fabricar moeda, pois os tais são acima de tudo usados como moeda de troca tradicional, desde a simples troca no mercado até ao pagamento dos dotes de casamento, o tradicional "barlaque". Os tais mais perfeitos e mais bonitos são destinados às trocas matrimoniais ou para vestir durante as cerimónias e festas importantes.

A importância social do trabalho do algodäo é realçada em muitas ocasiöes da vida quatidiana do timorense. Durante a festa tradicional que se realiza pela ocasião da primeira saida à rua de uma criança, saida essa que pode acontecer entre uma semana a um mês após o nascimento, se se tratar de uma menina, fia-se um pouco de algodão e faz-se um pequeno "ikat" demonstrando desta forma qual será o trabalho feminino por excelência.

Esta importância é também posta em evidência durante as cerimónias para escolha de noiva, por ocasião dos primeiros encontros entre o rapaz e a rapariga, este entrega-lhe um pouco de algodão, se a rapariga o fiar indica que dá o seu consentimento a um futuro casamento.Ainda acerca deste assunto, diz a tradição oral timorense que o rapaz deve escolher para noiva a rapariga que tiver fibras de algodão presas ao cabelo pois é sinal que costuma fazer trabalhos de tecelagem.

O trabalho do algodão faz-se durante quase todo o ano, parando apenas durante as mais fortes chuvadas.

Podemos considerar dois periodos durante os quais se desenrolam as várias fases da tecelagem. O primeiro de Fevereiro a Maio, durante o qual se desenrolam as diversas operaçöes necessárias à preparação do fio e à sua tingidura. O segundo periodo, que decorre mais ou menos durante a estação seca, é destinado à tecelagem propriamente dita.

É dificil dizer quanto tempo leva a fabricar um tecido, o trabalho necessário ao fabrico completo de um "tais" depende de muitos

factores, o tipo de linha utilizada, se esta em vez de ser fiada à mão for comprada no mercado o processo é muito simplificado, principalmente se a linha for já tingida. O desenho é também um factor importante, quanto mais elaborado for mais demorado se torna o fabrico. Muitas vezes um tecido é feito por mais de uma tecedeira, as partes mais simples (barras lisas) são feitas pelas tecedeiras menos experientes enquanto que as partes que têm os motivos artístico são feitas pelas mais experientes.

Os desenhos podem ser feitos por duas técnicas diferentes, no tear durante a tecelagem propriamente dita em que o desenho é obtido pelo cruzamento dos fios da teia com os fios da trama. O outro processo que é designado por "ikat", palavra malaia que designa uma técnica utilizada por grande parte dos povos da Insulíndia, consiste em tingir o desenho no fio antes de este ser montado no tear.

Os motivos artisticos utilizados nos "tais" são vários, desde motivos geométricos, como por exemplo os utilizados nas barras "ikatadas" dos "tais" do Suai, motivos vegetais, árvores, folhas, frutos, etc , ou motivos animais, em especial aqueles que têm profundo significado na tradição Timorense tais como o crocodilo, profundamente ligado à origem da ilha de Timor e até do próprio povo, o galo, o cavalo, o veado o peixe, etc. Aparecem ainda como motivos a casa e o proprio homem. Muitas vezes os motivos desenhados têm a ver com a linhagem ou geneologia da família que os tecem o que torna estes "tais" bastante valiosos nas trocas tradicionais.

OS PROCESSOS DE FABRICO

Podemos considerar várias fases no processo de fabrico de um tecido, o cultivo e apanha do algodão, a limpeza, o descaroçamento, a cardagem, a fiação, a contagem, o "ikat", a tingidura e finalmente a tecelagem propriamente dita.

O algodão é semeado no inicio da estação das chuvas, nos campos ao redor das aldeias, ao mesmo tempo semeia-se o índigo, planta com a qual será feita a tingidura do fio. Quando maduro o fruto do algodoeiro abre-se em cruz dividindo-se em quatro partes sensivelmente iguais presas a uma haste, começa então a largar a parte fibrosa que vai aumentando de volume e saindo do invólucro do fruto, está então o algodão pronto a ser apanhado.

Após a apanha passamos á segunda fase, a limpeza. Em primeiro lugar o algodão é desembaraçado á mão de todas as poeiras e detritos resultantes da colheita, Seguidamente é separado em três categorias conforme a qualidade. A primeira qualidade ,denominada "minan" compreende o algodão mais branco e resistente e que servirá para fazer os fios da teia dos tecidos destinados á tecedeira ou á sua família ou ainda aos destinados às trocas tradicionais. O de qualidade média "slalan" menos branco que o de primeira, servirá

para os fios da teia dos tecidos destinados às trocas ou venda no mercado. A última qualidade (kodolon) que possui reflexos avermelhados servirá para fazer os fios da trama.

Após a limpeza é necessário proceder ao descaroçamento do algodão de forma a separar as sementes que se encontram fortemente agarradas às fibras, esta operação pode ser feita de duas formas, a mais simples mas a mais trabalhosa efectua-se rolando uma pequena vara sobre as fibras do algodão fazendo pressão de forma a libertar as sementes. A segunda forma consiste em utilizar um descaroçador, engenhoso aparelho totalmente feito em madeira e que possui como peças fundamentais dois rolos de madeira que giram em sentidos inversos graças a um engenhoso sistema de engrenagens helicoidais esculpidas nos próprios rolos e acionadas por uma manivela. O algodão vai passando entre os rolos que devido à pressão que fazem um contra o outro não deixam passar as sementes que se soltam das fibras e que são depois recolhidas para semear no ano seguinte.

Passa-se seguidamente à cardagem do algodão. Este é em primeiro lugar desembaraçado à mão, depois a mulher ajoelha-se sobre uma esteira onde coloca o algodão já desembaraçado, agarra no arco de cardar e bate sucessivamente sobre a massa de algodão, esta operação solta as fibras que esvoaçam e vão caindo sobre a esteira formando uma massa cada vez mais leve, de quando em quando esta massa de algodão é rolada com a palma da mão de forma a constituir pequenos cilindros prontos a serem fiados .

A fase seguinte é a fiação. A fiadeira agarra entre os dedos polegar e indicador algumas fibras da massa de algodão, esticando o braço esquerdo faz girar com a mão direita o fuso, que no seu movimento giratório faz a torsão do fio. Com a pressão dos dedos da mão direita a fiadeira assegura que o fio fique sempre com a mesma espessura. A qualidade do fio depende da regularidade de rotação do fuso e da habilidade em regularizar a espessura do fio de modo a que não fique nem muito fino nem muito grosso. O fio vai-se enrolando no fuso e quando este se encontra completo, ou seja logo que a quantidade de fio enrolado o torna difícil de manobrar, passa-se o fio para outro fuso chamado de fuso de espera que pouco a pouco vai tomando a forma de uma bola. Este fuso é mais tarde colocado apoiado na borda de um cesto para o desenrolar e formar as bolas de fio.

Após feito o fio é necessário medir a quantidade necessária para fazer um tecido.Esta operação é designada "lale" contagem . O instrumento utilizado designado "ai lale" é constituido por uma vara atravessada nas duas pontas por pequenas barras perpendiculares. O fio é enrolado entre estas barras e a tecedeira vai tateando com os dedos a espessura do fio já enrolado de modo a calcular a quantidade necessária para formar uma meada, quantidade essa que é retirada ficando a constituir uma meada que é chamada "lale". Para calcular a quantidade de fio necessário à confecção de um tecido conta-se do seguinte modo:

Quatro "lale" fazem um "birin"
Três "birin" fazem um "amurun"
Dois "amurun" e meio fazem um "nian"
Dois "nian" é a quantidade necessária para fazer um tecido.

Depois das meadas feitas estas estão prontas a serem tingidas, quer na totalidade quer depois de "ikatadas".

O "ikat" ou processo de tingidura por exclusão de partes, destina-se a tingir certas partes do fio de forma a obter o desenho ou motivo do tecido. As meadas são colocadas numa armação de forma a ficarem colocadas numa posição idêntica à que terão no tear,separam-se então os fios em pequenos feixes que são ligados com fibras vegetais muito apertadas, nas zonas que não se pretende tingir de maneira a formar o desenho pretendido. Antes de se tingir as meadas são lavadas e depois de secas são batidas com um ramo de "*Jatropha curcas*", a seiva que se solta do ramo torna os fios mais lisos impedindo-os de frisarem.

Depois de tingidas as fibras vegetais são retiradas e a meada é montada no tear. Para que o motivo não se deforme os fios são apertados entre pequenos pedaços de bambú que os mantêm na posição correcta.

Este processo de "ikat" pode ser efectuado várias vezes conforme o número de cores pretendidas para o desenho.

A tingidura é talvez a fase mais complicada e mais demorada do processo de fabrico de um tecido. As cores mais utilizadas são o preto, o vermelho e por vezes o violeta , isto na região dos "Ema" no entanto as cores variam muito de uma região para outra.

Os processos de tingidura primitivos utilizando produtos naturais são bastante complicados e demorados pois exigem vários banhos que podem demorar vários dias cada um deles.Além dos banhos destinados a dar a cor utilizam-se ainda outros para as fixar e até banhos destinados a acelarar a coloração do fio.

Cada um destes banhos é preparado macerando em água cascas de várias árvores, resinas de plantas, folhas, etc.

Mais recentemente recorre-se por vezes a corantes comprados no mercado e até a fio já tingido, o que no entanto desvaloriza bastante o tecido.

Antes de proceder à urdidura e após a tingidura os fios levam ainda um tratamento especial designado por "bare" cuja finalidade é dar maior resistência ao fio, por exemplo para os fios da teia mistura-se cinza com água e depois de fazer a decantação esta é misturada com resina pilada de "*Casuarina junghunhniana*", esta mistura é depois aquecida sem deixar ferver, deixa-se repousar até ao dia seguinte e só então as meadas são colocadas neste banho. Os fios "ikatados" e os fios da trama são simplesmente aspergidos com suco de cozimento de mandioca.

Após se proceder à tingidura de todas as cores desejadas passa-se à urdidura sobre o tear. Este é o chamado tear de cintura com um único liço. Os fios da teia são enrolados entre duas varas, os cilindros do tear, o cilindro que fica situado junto à tecedeira é formado por duas peças que apertam os fios da teia não a deixando rodar enquanto se vai passando o fio da trama.

Para montar a teia no tear enfia-se em primeiro lugar, nos cilindros, as meadas "ikatadas", seguidamente é passado o fio do liço alternadamente entre os fios da teia "ikatada". São introduzidas então diversas varas uma das quais marca o lugar da barra de afastamento e outras duas servirão de varas de encruzamento que manterão os fios da teia cruzados alternadamente.Os restantes fios da teia são de seguida enrolados de forma contínua entre os dois cilindros, passando igualmente de forma alternada nos fios do liço.

Depois de montada no tear a teia forma uma superfície contínua na qual consideramos o tecido superior e o tecido inferior. O tecido superior divide-se em dois tecidos por acção da barra de afastamento e da forma alternada como os fios estão passados no liço.

Pode-se então dar início à passagem do fio da trama,esta é enrolada à volta de uma vara cujo comprimento é um pouco maior que a largura do pano que se vai tecer. Em primeiro lugar é colocada uma fina vara chamada vara de paragem e só então se começa a passar o fio da trama. Primeiro é passado da direita para a esquerda e apertado com o sabre, este é retirado e a tecedeira eleva a barra do liço fazendo o cruzamento dos fios da teia, o espaço assim obtido é alargado com o sabre que é novamente introduzido, passa-se então o fio da trama da esquerda para a direita, aperta-se novamente com o sabre que é novamente retirado. Esticando a teia o fio volta à posição inicial por acção da barra de afastamento, e assim sucessivamente até o tecido estar completo. De quando em quando é necessário soltar o tecido do cilindro duplo e fazê-lo rodar de forma a se poder continuar a passar o fio da trama. No final ficamos com uma espécie de manga que é necessário cortar para obter uma superfície plana, se necessário várias destas peças serão cosidas umas às outras até obter a largura desejada para o "tais".

Bibliografia

Le travail du coton chez les Ema de Timor Portugais
Brigitte Clamagirand

Motivos artísticos Timorenses e a sua integração
Ruy Cinatti

Arquitetura Timorense
Ruy Cinatti, Leopoldo de Almeida, Sousa Mendes

Povos de Timor Povo de Timor
Vida Aliança Morte
I.I.C.T. Fundaçäo Oriente

Vida rural Timorense
Luis Filipe Thomaz